

Ms. 12059

Série de Notas sobre a Guerra

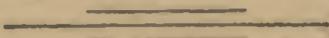
N.º 54

Col

Discurso de sir Auckland Geddes

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



Discurso de sir Auckland Geddes

Num discurso proferido ha pouco sobre assuntos do seu ministerio, sir Auckland Geddes diz:

«O primeiro dever do Ministerio de Serviço Nacional é de ter sempre á disposição do Ministerio da Guerra todos os dados sobre a força disponivel tanto em homens como em mulheres, de avaliar em força viril qualquer programa proposto por uma repartição do Governo, de sugerir meios de equilibrio com relação aos programas das outras repartições, trabalho indispensavel quando o novo projecto é de importancia.

O segundo dever é de preparar o terreno para poder fornecer, até onde fôr possivel, os homens e as mulheres precisos para efectuar qualquer obra nacional que o Governo julgue conveniente. Ha tambem que fiscalisar os interesses da industria — quero dizer no que respeita á força viril. Está egualmente a cargo do nosso ministerio o fornecer os homens necessarios para os serviços do exercito, da marinha e do ar. A maneira consagrada de se obter homens para o exercito — não sendo o serviço voluntario — tem sido segundo a idade. A base

do sistema de recrutamento em França é a idade. O mesmo acontece na Alemanha. E' possível que esse sistema fosse ótimo nos tempos napoleonicos, ou mesmo posteriores, porém estou convencido que não é esse o sistema que convem ao tipo da nossa civilização moderna. Segundo o meu ver, o recrutamento de grandes massas de homens deve basear-se nas ocupações ás quais se dedicam, atendendo, é claro, até certo ponto, á idade e á capacidade fisica dos homens que se recrutam. A base, portanto, de todo o recrutamento deve ser a ocupação, disso não tenho a menor duvida. Podemos, por exemplo, dividir as ocupações do paiz em quatro categorias: 1.^a, as que fornecem artigos de luxo para consumo interno; 2.^a, as que se referem á exportação, mas que não são essenciaes pela sua natureza; 3.^a, as de grande importancia, e até certo ponto essenciaes, á existencia de Estado; 4.^a, as industrias e ocupações que são absolutamente essenciaes á existencia do Estado tanto na paz como na guerra.

Sou de parecer que no recrutamento o Estado deve em primeiro logar chamar os que se empregam no fabrico de artigos de luxo para a vida interna, e desde o principio até ao fim chamar dessa categoria o maior numero de recrutas, porque na guerra como ela hoje se entende, é o Estado todo que está a combater e as industrias de luxo não produzem dinheiro para o Estado, dão tão sómente uma permutação de fundos dentro do paiz. Por isso parece-me justo que o maior pêso do recrutamento venha recair sobre

essa industria, pelo menos nos primeiros tempos, e passar depois para as outras categorias.

E' imperioso comprehender-se bem que ha mancebos cuja occupaço na vida civil é essencial ao paiz; esses teem de permanecer nos seus logares; a sua mocidade, a sua energia são duma importancia absoluta para o proseguimento da guerra. De modo nenhum devem eles ser chamados. Seria um absurdo chamar os jovens que se occupam no fabrico de aeroplanos — sendo eles, todavia, peritos. Seria absurdo chamar os jovens que trabalham nos estaleiros e nas officinas de engenharia — quando são habilitados.

E' este o ponto de vista que eu tinha empenho em vos apresentar hoje, pois dele dependem outros assuntos de maior importancia. Reduz-se a isto: homens de mais idade, homens casados, homens que teem talvez grandes responsabilidades, responsabilidades individuais de maxima importancia, homens que, em todo o caso, apesar de terem mais idade e de serem casados, se occupam nas industrias que não são essenciaes á existencia do Estado, esses teem de se incorporar nos exercitos, uma vez que estejamos resolvidos a utilizar toda a força apta para combater. Isto impõe-se. Doutra forma teriamos um numero excessivo de braços que nada produzem. Desejo que comprehendais sem perigo de errardes, que esta guerra vai exigir infalivelmente o maior esforço, o emprego de toda a energia de que o nosso povo é dotado. Nenhum individuo vai ficar fóra do projecto. Não vos digo, porque me não é permitido, porém quizera

dizer-vos qual o numero de homens que são precisos para manter no ano vindouro o exercito, a marinha e o serviço aéreo. Só vos digo que o numero é enorme. Depois dum estudo o mais cuidadoso dos factos e das estatisticas que podem dar alguma luz sobre este assunto, declaro que para conseguir o que nos encarregámos de fazer — ganhar uma victoria completa — temos de empregar toda a nossa força e dirigi-la para os canais mais uteis.

Não vos direi que a vitoria está ganha ou que está prestes a ganhar-se. Venho tão sómente dizer-vos o seguinte: E' agora, durante este outono, este inverno e a primavera proxima que temos de fazer um esforço maximo, mas um esforço absolutamente maximo e sem precedente; se o não fizermos não damos, dentro dum tempo razoavel, um fim glorioso á nossa causa. E' o vosso dever a todos, o vosso e o meu e o de todos os que vivem neste paiz, de nos utilizarmos o menos possivel das energias dos nossos compatriotas. Inconscientemente, por irreflexão, absorvemos uma quantidade enorme da energia humana. Roupas desnecessarias, mil coisas desnecessarias estão embaraçando o nosso esforço de guerra, pois chegámos agora ao nivel de fornecimento de homens virís quando é preciso retirar constantemente mais energia ás industrias de luxo.

No momento actual estamos fazendo uma analise de todos os homens que constituem o exercito interno. E' uma tarefa assaz onerosa. Vai porém fazendo avanços rapidos; daqui a

pouco poderemos, sobre uma base mais definida e mais ampla que pelo passado, retirar das forças internas homens que são precisos na vida civil onde poderão prestar um auxilio muito mais valioso. Ao mesmo tempo vós todos estais passando pela analyse, assim como todos que existem no paiz, sem escapar ninguem. Já se fez a analyse de alguns milhões e ela prosegue constantemente nas repartições de registos. Não posso assegurar que esse trabalho dará um resultado immediato por ser um serviço gigantesco; a analyse e a subsequente disposição das forças pedem tempo e energia. Mas segue; é a preparação que nos deve conduzir á vitoria. Da paz não falo. Por agora não se pensa senão em guerra e vitoria. (*Aplausos.*)

Sabeis tanto como eu que se publicam sem fim no momento actual anuncios que nada teem com a economia nem de trabalho nem de dinheiro. Estão-se vendendo enormes quantidades de artigos que não são de primeira necessidade. Falo de artigos como capas de peles para as senhoras, que são perfeitamente prescindiveis; almofadas riquissimas de moda nova sem as quais as senhoras poderão passar por um pequeno espaço, e objectos de bijouteria. Todos esses artigos estão absorvendo energias para o seu fabrico, para a sua distribuição e para a sua venda.

Hoje mesmo se vêem anuncios pedindo operarios para o fabrico de estojos de metal para cigarros e peritos que os saibam galvanisar; e isto dá-se nos proprios meios onde procuramos

homens dessa mesma classe e pericia para as oficinas de aeroplanos. Neste momento, numa certa cidade, quando estamos pedindo mulheres para trabalhos de aeroplanos, veem anuncios pedindo raparigas que saibam vestir bonecas e aplicar-lhes cabeleiras. Bonecas ou aeroplanos! E os fabricantes de bonecas estão em situação de poderem pagar salarios eguais aos que se dão nas oficinas de aeroplanos.

Por falta da devida compreensão, a questão de força viril entrou para uma fase de grande confusão. Vemos homens isentos da lei de recrutamento que deviam estar no exercito, e vemos homens no exercito que fariam melhor serviço na patria. E' no sentido da libertação da mão d'obra empregada em trabalhos desnecessarios que devemos começar o sorteio do povo; não podemos permitir que pela falta de mão d'obra se paralistem as industrias essenciais.»
(*Aplausos.*)